Anno XXVII Quinta-feira 16 de Janeiro de 1851. N. 12.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, nol.°, a 11 e 21 de cada mez.
aranhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 2, as 8 e 24 m. da m.
Cresc. a 10, as 2 h. e 2 m. da t.
Cheia. a 17, as 2 h. e 33 m. da t.
Ming. a 24, ás 5 h. 57 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Hilario. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1.
14 Terc. S. Felix. Aud. da Chanc. do, J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
15 Quart. S. Amaro. Aud. do J. da 2. vara.
16 Quint. S. Bernardo. Aud. do J. dos orf., e do m. da primeira vara.
17 Sext. S. Antão. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
18 Sab. A c. de S. P. em R. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do c.
19 Dom. O SS. Nome de Jezus.

CAMBIO DE 15 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 29 ½, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos....... 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 15 de janeiro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 35.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda fazer publico a guarnição, em primeiro lugar que S. M. o Imperador, em aviso expedido pela repartição da guerra, na data de 19 de dezembro ultimo, foi servido mandar seguir para esta provincia a disposição do Exm. Sr. presidente, o alferes de estado maior de primeira classe Francisco Raphael de Mello Rego, que acaba de fazer a sua apresentação; e em segundo lugar, que o mesmo Exm. Sr. em officio de hontem datado, declara haver approvado a proposta feita pela directoria do arsenal de guerra, do primeiro tenente do estado maior de segunda classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, para encarregado do laboratorio, durante o impedimento do Sr. segundo tenente reformado José Francisco Santos.

Antonio Maria Rabello.
Capitão ajudante de ordens.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 13 de janeiro de 1851.

ORDEM DO DIA.

Tendo pela lei n. 602 de 19 de setembro do anno proximo findo e instrucções respectivas, de dar-se nova organisação a guarda nacional; e delegando o Exm. Sr presidente da provincia a este commando superior, a faculdade que lhe concede o artigo segundo das mesmas instrucções n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno, de conformidade com o artigo 43 de ditas instrucções, tenho nomeado para cada freguezia deste municipio, um conselho de qualificação, composto dos seguintes Srs. officiaes de quem espero toda a imparcialidade e inteiresa.

Freguezia do Recife.

Coronel reformado Francisco Mamede de Almeida, major Antonio Ignacio da Silva, capitão reformado Antonio Alves Barboza, tenente reformado Manoel Luiz Gonsalves Junior, Alferes Manoel Joaquim Seve.

Santo-Antonio.

Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, major José Joaquim Antunes, capitão reformado Claudino Benicio Machado, tenente reformado Joaquim Henrique da Silva, alferes Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

San-José.

Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, major Francisco Carneiro da Silva, capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, tenente Antonio Joquim de Oliveira Baduem, tenente reformado José Marcelino da Rosa.

Boa-Vista.

Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, major reformado João Pinto de Lemos Junior, capitão reformado Antonio Cardozo de Queiros Fonseca, tenente Jorge Victor Ferreira Lopes, tenente-quartel-mestre José Bernardo Ventura.

Afogados.

Tenente-coronel reformado Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, major Anacleto Antonio de Moraes, tenente reformado Antonio Gonsalves de Moraes, tenente reformado Francisco Joaquim Machado, tenente reformado Simião Corrêa Cavalcanti Macambira

Poço da Panella.

Tenente-coronel Pedro José Carneiro Monteiro, major reformado João Francisco do Rego Maia, capitão reformado José Bernardino Pereira de Brito, tenente reformado Francisco Cavalcanti de Mello, alferes reformado Francisco José Alves Gama.

San-Lourenço da Mata.

Major Luiz Francisco do Rego Barros, capitão João de Azevedo de Araujo Pinheiro, capitão reformado Antonio José Duarte, tenente-reformado José Ferraz Daltro, alferes João Francisco Saraiva de Menezes.

Santo-Amaro Jaboatão

Tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, major José Francisco de Souza Leão, capitão reformado Manoel Pires Ferreira, tenente reformado Joaquim de Souza Leão, alferes Manoel Joaquim de Oliveira.

Muribeca.

Tenente-coronel Nereu de Sá e Albuquerque, major Francisco Pedro Soares Brandão, capitão reformado Francisco de Pinho Borges, capitão reformado José Thomaz Pires Machado Portella, alferes secretario Manoel Pereira de Oliveira.

Varzea.

Coronel reformado Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, capitão reformado Francisco Xavier Carneiro Lins, capitão reformado João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, capitão Thomé Corrêa de Araujo, tenente reformado José Januario de Carvalho Paes de Andrade.

Francisco Jacintho Pereira.
Commandante superior.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Installou-se hontem, como dissemos, em uma das salas do paço da cidade, e em presença de S. M. o Imperador, o tribunal de commercio da corte.

O Sr. conselheiro de estado José Clemente Pereira, presidente do tribunal, proferio o seguinte discurso:

Senhores. — Ha perto de meio seculo que um principe protector do commercio, rompendo as cadeias que fechavam os portos da terra de Santa Cruz com as quilhas que o apportaram na primogenita de Cabral, lançou os fundamentos da riqueza e engrandecimento do Brasil. Este acto generoso, aconselhado pela mais esclarecida economia politica, converte desde logo o Brasil em mercado universal: atrahe homens e capitaes do velho mundo, imprime impulso espantoso no commercio que o communica á agricultura, e estes dous mananciaes de riqueza criam rapidas fortunas.

Mas não era bastante impellir a nação para um grande movimento commercial, criando apenas algumas instituições protectoras, um tribunal e um banco, que não corresponderam aos seus fins: urgia estabelecer ao mesmo tempo regras que regulassem esse movimento; pôr ao alcance dos commerciantes e dos seus agentes auxiliares os principios fundamentaes da profissão que se queria fazer florecer, dar ao commercio interno e ao maritimo leis acommodadas ás suas necessidades. Um codigo commercial era necessario.

A falta de legislação commercial não podia deixar de produzir os seus effeitos, e não tardaram em manifestar-se: o commercio decahio com a mesma rapidez que o elevára; he hoje menos solido; e se não fôra poderosamente alimentado pela agricultura, que generosamente lhe retribue os beneficios delle recebidos, de todo se achára anniquilado!

Havia, em verdade, anteriormente menos capitaes e menos commerciantes; mas aquelles eram solidos, e estes todos de boa fé, prudentes e economicos: hoje se ha mais capitaes estão elles mais arriscados, e se he maior o pessoal do commercio, diminuio consideravelmente a boa fé, a prudencia e a economia!

Um numero immenso de especuladores tão atrevidos como ignorantes apoderou-se do commercio: quem não acha meios de vida na terra que o vio nascer, e muitos até foragidos por crimes de industria, vem procurar fortuna no hospitaleiro Brasil, e a encontram; constituem-se commerciantes, e por taes são reconhecidos; e todos, sem capital proprio que arriscar, e até sem precedentes que os abonem, levantam apparatosas casas de commercio, gyram com grandes fundos de credito, emprehendem especulações temerarias, ostentam opulento tratamento, dissipam...., e ninguem lhes toma contas!

Entregue assim o commercio á imperícia, á temeridade e á fraude, aconteceu o que naturalmente devia acontecer: a bancarota tornou-se um acontecimento ordinario; e nós a temos visto empregar até como meio premeditado de obter fortuna, e sempre impunemente! Taes são os resultados desse tão altamente proclamado principio de liberdade absoluta de commerciar, causa de incalculaveis males para o commercio, até no proprio povo commercial que primeiro o santificou!

Não he, Senhor, o apparato de um numeroso pessoal, nem uma licença absoluta que constitue a prosperidade real do commercio; o commercio só póde prosperar, marchar seguro e consolidar-se, trilhando a estrada da sciencia mercantil, e sendo favorecido por leis protectoras da probidade, prudencia e economia, contra as insidias da fraude, e a concurrencia da ignorancia, da temeridade e do desperdicio. Toda a liberdade sem limites, assim como na ordem social traz mais cedo ou mais tarde a perda certa de uma justa liberdade, produz nas relações commerciaes a decadencia e a ruina inevitavel do commercio.

E não se attribua a imprevidencia a falta de um codigo commercial: a sua necessidade foi logo reconhecida, e o primeiro sabio do Brasil, pelo menos na sciencia mercantil, o illustre visconde de Cayrú, encarregou-se de a satisfazer: os seus importantes trabalhos ahi existem, as circumstancias e a falta de tempo impediram a sua conclusão.... Estava reservado para a gloria do reinado de Vossa Magestade Imperial o complemento da grande obra principiada por seu augusto avô.

Mas se o estado do commercio he deploravel, não he desanimador; outras nações passaram por igual crise, e souberam conjura-la. A França, apezar de possuir as duas famosas ordenanças de Luiz XIV, que fundaram e sustentaram por mais de um seculo o credito e a prosperidade do seu commercio, tão sabias que ainda hoje governam encorporadas no codigo de 1807, sentio tambem os effeitos dos abusos que um regimen de excessiva liberdade introduzio nas suas relações commerciaes: a imperícia, a temeridade e a fraude, e a bancarota, sua alliada natural, estiveram alli por muitos annos, como entre nós, na ordem do dia, e arruinaram o seu commercio: bastou para o restabelecer o codigo commercial, e a vontade firme de um grande genio. Tambem no Brasil o codigo commercial, se elle fôr executado com lealdade e perseverança, e o será se a vontade forte de Vossa Magestade Imperial nisso se empenhar, ha de restabelecer e firmar o credito do commercio brasileiro, o seu vigor e prosperidade

Não era só a necessidade de pôr cobro a tanto desregramento que reclamava um codigo commercial; cumpria que o Brasil acompanhasse o movimento geral de acommodar a legislação commercial as necessidades do tempo, que depois do codigo de Napoleão se manifestou no velho e no novo mundo.

Não só as grandes nações, mas até os pequenos estados europeos, com excepção apenas do primeiro povo commercial, se tem apressado a codificar as suas leis do commercio de accordo e em harmonia com os principios geraes adoptados naquelle codigo: e mesmo esse grande povo commercial, a Inglaterra, apezar da morosa e reflectida maduresa que usa empregar na alteração da sua legislação, mais consuetudinaria do que escripta, julgou já conveniente modificar a sua lei das quebras.

A America acompanha o movimento da Europa: alguns estados e particularmente a Bolivia, tem feito esforços para obter um codigo commercial: o Mexico sanccionou provisoriamente a ordenança de Bilbáo, tão antiga e memoravel, e ainda hoje tão rica em regras e maximas mercantis. Até o Haity, para ter um codigo do commercio, adoptou o francez.

Por toda a parte, depois que o instincto da conservação, e as ideias do trabalho, dos melhoramentos e do gozo substituiram a destruidora ambição do engrandecimento por conquistas, o commercio tem recebido nova direcção e desenvolvimento. Tendendo successivamente a um engrandecimento sem limites, elle tem constituido um imperio universal, que reune debaixo da sua bandeira todos os povos commerciantes dos dous mundos; e abraçando os interesses publicos e os particulares, parece pretender dominar a todos.

He por isso que os governos, ainda os menos esclarecidos, reconhecendo no poder commercial um manancial de riqueza, prosperidade e força, tem manifestado o maior empenho em collocar a sua legislação commercial a par dos factos, em regular a acção destes pela direcção das leis, e em fixar os actos das relações commerciaes dos povos a que presidem em harmonia com os grandes principios e usos mercantis que hoje formam um direito commercial homogeneo, commum e universal.

As observações expendidas tem por fim chamar a attenção dos que tiverem de apreciar e executar o codigo commercial do imperio do Brasil sobre os verdadeiros principios que dominaram o espirito que presidio á sua redacção.

Reconheceram os seus redactores, fundados na experiencia dos factos, que a licença illimitada, a ignorancia, o abuso do credito, a impontualidade nos pagamentos, a temeridade nas empresas, a fraude, e o excesso nas despezas domesticas eram as causas principaes do descredito e decadencia do commercio: e esta convicção os fez comprehender que havia necessidade, não só de prescrever com precisão os deveres, direitos e acções dos commerciantes, mas tambem de os instruir no conhecimento dos principios, regras e maximas mercantis; e de estabelecer com rigor preceitos que previnissem os perniciosos effeitos da licença de commerciar sem as habilitações convenientes, e comprimissem o criminoso abuso do credito, a temeridade e a fraude, e a falta da uma bem entendida economia, tão damnosa a todas as profissões, e sobretudo a commercial.

Mas não era esta a unica tarefa que incumbia aos redactores do codigo commercial: attenderam que, se o commercio do Brasil ainda infantil e timorato, se contém hoje em estreito circulo, a natureza lhe promette um gyro sem limites: e sobre esta consideração, além do exemplo de outros codigos, entenderam ser do seu rigoroso dever adoptar os principios geralmente admittidos nos codigos commerciaes conhecidos, sem todavia deixar de respeitar os usos mercantis brasileiros sempre que estes podessem ser conservados sem offensa dos grandes principios absolutos, que constituem o direito commercial commum e universal

Na coordenação das materias, a exemplo dos codigos da França e dos Paizes Baixos, o codigo commercial brasileiro he dividido em tres partes; primeiro, do commercio em geral; segundo, do commercio maritimo; terceiro, das quebras.

A maior parte dos artigos de todo o codigo tem a sua fonte proxima nos codigos do commercio mais notaveis.

Na primeira parte foram admittidas algumas disposições que augmentam a severidade dos outros codigos commerciaes relativamente á matricula dos commerciantes, á exacção da escripturação commercial e ao registro publico do commercio. Nem era possivel ser indulgente, sendo que da licença de commerciar sem habilitações, da falta de escripturação regular, e das fraudes protegidas por titulos dolosos desconhecidos tem vindo ao commercio gravissimos damnos.

O commercio não póde independer dos corretores e agentes de leilões, guarda-livros, caixeiros e mais propostos das casas commerciaes, trapicheiros e administradores de casas de deposito, conductores de generos e commissarios de transportes: e sendo todos estes agentes auxiliares do commercio, pessoas em quem os commerciantes são obrigados a depositar inteira confiança, não podia o codigo deixar de ser rigoroso na prescripção dos seus deveres e na repressão das suas omissões culposas e prevaricações.

Em geral, todos os codigos do commercio tratando dos contratos e obrigações mercantis, remettem-se aos codigos civis, limitando-se a estabelecer as excepções commerciaes Nesta parte o codigo commercial brasileiro, attendendo a que as leis civis do imperio são pouco satisfactorias sobre a materia dos contractos, e á conveniencia de dar aos commerciantes normas que os dirijam nos seus actos mercantis, formulou titulos completos de todos os contratos conhecidos no commercio, substanciando nelles não só as disposições peculiares do commercio, mas até mesmo as que são communs ao direito civel e ao commercial.

As questões sociaes tem sido disputadas no fôro, e muitas vezes decididas com pouco acerto por falta de legislação adequada: he de esperar que este grave inconveniente, que tornava arriscadas as associações commerciaes, cesse para sempre com as providentes disposições estabelecidas no titulo das companhias e sociedades commerciaes.

A falta de meios de poder obter-se conhecimento das hypothecas, dos bens dotaes, da celebração das sociedades, ou pelo menos das suas principaes condições, e de outros muitos actos que em commercio convém sejam conhecidos, era fonte de inumeraveis fraudes, que tem arruinado a fortuna de muitos credores de boa fé. Para obstar a este grave inconveniente criou o codigo um registro publico do commercio, no qual o commerciante he obrigado a inscrever dentro de curto prazo todos os seus actos escriptos, que, sendo ignorados, pódem prejudicar a terceiro: criado este registro, só poderão ser prejudicados pela fraude dos devedores os credores que forem omissos em o consultar.

Sobretudo a materia das lettras, inserta em diversos pontos importantes, em que são discordes as legislações das principaes nações commerciaes, mereceu, nem podia deixar de merecer, a mais particular attenção dos redactores do codigo. Este meio circulante, poderoso, que transporta os fundos commerciaes ás partes mais longinques dos dous mundos, onde as necessidades do commercio os requerem não podia ficar sujeito a incerteza. O codigo colligio em systema tudo quanto existe de commum accordo em todas as legislações e usos commerciaes, fixou os pontos em que são discordes, e additou o que pareceu conveniente; e he de esperar que questões de semelhante natureza, quando se apresentem, sejam decididas com a promptidão e justiça que o direito cambial prescreve e a boa fé mercantil exige.

As prescripções em commercio devem ser curtas: convém despertar o commerciante na diligencia de cobrar os seus creditos, afim de que possa ser pontual no pagamento dos seus debitos. Um titulo bem definido, de materia em grande parte nova, redigido naquelle pensamento, fecha a parte primeira do codigo commercial.

Na parte segunda acharam-se os redactores ligados a deveres mais restrictos. As bases essenciaes do direito maritimo datam a sua origem dos usos dos povos que primeiro conheceram a navegação; e depois que o seculo de Luiz XIV os reduzio a systema, a sua famosa ordenança de 1681 tornou-se o codigo universal do direito commercial maritimo: e tão respeitaveis eram as suas disposições, que encorporadas no codigo francez, delle tem passado para outros codigos, e ainda hoje governam o mundo commercial. Fôra grave erro fazer innovações em principios que tem em si a essencia da sua immutabilidade e a sancção de todos os codigos commerciaes: admittiram pois os redactores fielmente os artigos que todos os codigos tem copiado daquella fonte tão pura, com as pequenas modificações reclamadas pela experiencia de perto de dous seculos. Mas se estas bases, bem que positivas, tem recebido a sancção de axiomas commerciaes, nem por isso deixam de notar-se alterações importantes nas disposições que dellas deduziram como corollarios alguns codigos do commercio. A respeito, destas, os redactores julgaram-se autorisados para preferir os artigos que entenderam serem mais conformes aos principios geralmente admittidos como exactos, que são sempre aquelles que dimanam da natureza e fim dos contratos por uma deducção precisa e necessaria.

Sobre estes principios fixou o codigo as qualidades que devem ter as embarcações para serem consideradas brasileiras: a necessidade do seu registro, os documentos de que devem acompanhar-se nas viagens, a fórma da matricula das tripulações, e os direitos de hypothecas privilegiadas dos que contribuirem com o seu trabalho, materiaes, effeitos, o dinheiro para construcção, reparos ou provisões das mesmas embarcações.

Os direitos e responsabilidades dos armadores e dos compartes dos navios, dos mestres e da equipagem, foram igualmente fixados sobre os mesmos principios; e bem assim as regras que devem regular os contratos de fretamento, e os de dinheiro a risco ou cambio maritimo.

Ao entrar na discussão da materia de seguros e de avarias, os redactores recuaram mais de uma vez, abandonando trabalhos feitos, e quanto mais aprofundavam a discussão mais desconfiavam da sua obra. A materia de si he arida e espinhosa; e por isso mesmo que se funda em principios certos e invariaveis, maior he a difficuldade que se offerece na deducção dos corollarios, para que estes se não desviem dos principios.

Augmentava os embaraços da redacção o doloroso exemplo das companhias de seguro desta côrte, desgraçadamente sacrificadas quasi todas pela inexperiencia dos seguradores e pela fraude manifesta de muitos dos segurados, e até por decisões dos tribunaes, pouco conformes aos verdadeiros principios da natureza dos contratos, por não serem estes bem conhecidos e encontrarem as decisões fundamentos contradictorios na legislação subsidiaria mandada observar pela carta de 18 de agosto de 1769

Acharam finalmente os redactores grande auxilio na precisão pratica do fôro inglez, e sobre esta illustração e o que se encontra compendiado em outros codigos levantaram os titulos de seguros e avarias, que foram aperfeiçoados pelas luzes de tres dos mais distinctos jurisconsultos desta côrte em conhecimentos theoricos e praticos commerciaes, que igualmente fizeram correcções a outros titulos. (*)

A parte terceira do codigo commercial, dedicada ás quebras, foi redigida sobre os principios e disposições dos codigos do commercio mais acreditados com as modificações e alterações que pareceram exigir as necessidades do paiz.

A impossibilidade de extremar por uma maneira segura o commerciante fallido de boa fé, do fallido fraudulento faz a difficuldade da materia: adoptar as regras a este respeito admittidas nos codigos das principaes nações commerciantes pareceu o meio de proceder com maior acerto, e para maior segurança da justiça e da equidade, que em commercio he sempre protectora da boa fé, commetteu-se o conhecimento das causas das quebras a um tribunal privativo, composto de membros versados na sciencia pratica mercantil, pares dos fallidos e dos credores.

Firmou o codigo o principio sanccionado em todos os codigos do commercio, que o commerciante he considerado em estado de fallencia desde o momento em que cessa os seus pagamentos por falta de fundos com que os possa satisfazer. Este principio he vital, e delle não pode prescindir-se.

Mas quem deixará de prever as muitas quebras que, pelo menos nos primeiros tempos, devem resultar da sua rigorosa execução?

Para salvar deste perigo os commerciantes de boa fé, e muito principalmente aquelles que as quebras de má fé pódem arrastrar a um estado de insolvencia causal, o codigo, seguindo o exemplo de nações respeitaveis, e as nossas leis e costumes, investio os tribunaes do commercio do poder quasi discricionario de conceder moratorias por limitado tempo aos commerciantes que poderem provar que a impossibilidade de satisfazer de prompto as suas obrigações procede de accidentes imprevistos, ou de fôrça maior, e que tem meios de pagamento, mediante alguma espera. A causa publica interessa na adopção desta medida, de que as nações adiantadas no commercio tem tirado reconhecidas vantagens.

Taes são, senhor, os principios geraes sobre que foi elaborado o codigo commercial do imperio do Brasil, que hoje começa a ter execução.

Chamar o commercio á pureza dos principios, levanta-lo da degradação em que a falta de legislação adequada, a ignorancia de uns e a desmoralisação de outros o fez cahir, e colloca-lo na posição de honra, consideração e credito, sem a qual não póde ser util a si nem ao estado, he o espirito que o ditou, o pensamento que domina e se revela em todas as suas disposições.

Nelle encontrará o commerciante menos illustrado preceitos, e até conselhos e maximas que o dirijam na sua vida commercial; o que fôr de boa fé, defesa contra as insidias da fraude, e os que por acontecimentos imprevistos vierem a fallir, protecção paternal na sua desgraça.

Esta dado, senhor, o primeiro passo para a restauração do commercio; mas as melhores leis não remedeiam males se não são bem executadas; os beneficios que devem esperar-se do codigo commercial estão dependentes da sua execução.

Muitas difficuldades, graves inconvenientes mesmo se hão de ao principio encontrar na pratica, inevitaveis na execução de todas as leis novas, e muito mais em uma tão vasta e tão complexa, se um aprofundado estudo de todas as suas partes, muita prudencia e boas intenções de acertar não presidirem a sua execução. Felizmente dous bem desenvolvidos regulamentos do governo de V. M. Imperial tem ja aplanado as maiores difficuldades; a experiencia e o tempo, e novas providencias legislativas e executivas saberão remover as outras.

Aos tribunaes do commercio principalmente incumbe dar o exemplo da verdadeira intelligencia do codigo commercial, de inteireza e de prudencia: sejam elles fiscaes da sua boa execução, discretos, conciliadores e justos, desempenhem com lealdade, constancia e firmeza as altas attribuições que o codigo e o seu regulamento lhes confiaram, — *punam a fraude e protejam a boa fé* —; e o codigo commercial produzirá os beneficios que delle são de esperar.

E a V. M. Imperial, Senhor, se abre hoje um novo campo de gloria! V. M. Imperial, dignando-se de honrar com a sua soberana presença a installação do tribunal do commercio da capital do imperio, dá uma prova não equivoca do apreço em que tem o commercio. Constitua-se V. M. Imperial seu protector com a constancia e firmesa que o caracterisa, e o commercio prosperará. O commercio não requer privilegios, mas, e principalmente o pequeno commercio, reclama actos de justiça que modifiquem instituições que empecem o seu melhoramento.

Honre V. M Imperial os commerciantes probos, acolha com benignidade os funccionarios que bem servirem ao commercio, não tolere que se assentem nas cadeiras da justiça commercial magistrados que as deshonrem, e as transacções commerciaes repousarão debaixo da egide da boa fé, e da garantia de tribunaes e juizes esclarecidos e honestos, o escandalo revoltante das quebras fraudulentas cessará de existir, o commercio tomará nova direcção, e elevando-se á altura que a natureza lhe tem destinado, com a força do seu poder augmentará a força do poder, gloria e esplendor do throno imperial.

A riqueza commercial fecundará a agricultura, a industria, as artes e as sciencias, augmentará a população e a civilisação, e influindo em todos os interesses, levará um bem-estar a todas as classes.

E os Brasileiros todos, Senhor, bendirão o nome querido do augusto bemfeitor, que, ao mesmo tempo que com mão forte soube consolidar a ordem social, se empenhou com solicitude paternal em criar-lhes os meios de uma prosperidade permanente, e que faz consistir a sua felicidade na felicidade dos seus subditos.

Taes monumentos de gloria, Senhor, são mais solidos que os bronzes e os marmores, o tempo não os consome, vivem a duração dos seculos.

Terminado este discurso, o Sr. presidente do tribunal, depois de pedir permissão a S. M. o imperador, declarou installado o tribunal do commercio da côrte.

(*) Os senhores conselheiro Bivar, e Drs. Caetano Alberto e Louzada,

Ao penetrar no limiar do anno de 1851, que espirito, por mais materialisado que esteja, que epicurista haverá ahi tão embriagado em seus prazeres, que concentrando-se por algumas horas em seu ser intellectual, e no intimo de suas mais caras affeições, não revolva na mente o epilogo do meio seculo que acaba de escoar-se, e olhando para os tres ultimos marcos desse longo estadio percorrido, em vez de um dia de festa não crêa o de hoje um dia de finados?! Que periodo na vida de um homem já houve mais fecundo em glorias e infortunios, em grandezas e miserias, em dramas e comedias?!... Como o peregrino exte-

nuado pára na primeira collina que lhe depára a Providencia, e dahi contempla a esteira que traçou, recorda a sua propria odysséa,—do ponto central do seculo em que imos caminho da eternidade suspendamos por um momento o passo, e volvendo-nos para o passado lancêmos por sobre elle o rapido olhar; operarios do tempo, como a seu turno elle o he do Creador, estimemos a porção já feita da tarefa que nos coube na mysteriosa obra que acabará com a consummação dos seculos.

Tres grandes acontecimentos tem presidido aos destinos do seculo actual: uma guerra quasi universal, a decadencia das aristocracias européas, e a descoberta do vapor.

As guerras do imperio, que ensanguentaram os tres primeiros lustros do seculo dezanove, podem servir de assumpto á mais vasta e estupenda epopéa. Ainda no ultimo dos seculos que se contarem no universo, a admiração e a sorpresa subsistirão vivas e enthusiasticas, sem que a mão fria e pesada dos annos as tenha podido arrefecer e extinguir. O nome de Napoleão atravessará o espaço infinito das idades, á semelhança desses meteóros longinquos, cuja luz chega até nós através de incommensuraveis distancias. Qualquer que seja a opinião em que hoje se tenham as guerras de conquista, incontestavelmente o nosso seculo fulgurará, e distinguir-se-ha de todos, pela gloria das armas e immensas grandezas dos combates.

Que influencia tiveram essas guerras sobre a sorte da peregrina humanidade? Uma influencia maravilhosa, cujo alcance final não póde ser previsto pelo homem. O homem, cuja vida não he mais que um ponto sobre a linha das idades, não descobre o caracter divino de um acontecimento que começa debaixo de suas vistas; o presente e o futuro são para elle espessa noite. Não lhe he permittido julgar o quadro senão quando, depois de ter recebido alguns toques de cada seculo, elle obtem a ultima de mão.

O que, porém, he já visivel e indisputavel, he que, triumphando das outras nações, a França de Bonaparte venceu um cem numero de preconceitos obstinados, de costumes oppressivos, de idéas erroneas, de leis injustas. Este effeito salutar, que de tanto sangue e de tanta agitação colheu a humanidade, he semelhante ao da terra que devastada por um incendio, absorve ao depois nas cinzas resfriadas principios que a tornão mais fecunda. Os reinos se libertaram da espada, que o principio generosa e benefica, para logo se tornara egoista e oppressora; mas todos elles guardaram em sua legislação os principios da igualdade civil, que das mãos invasoras recebêram, as formas tutelares da administração da justiça as garantias offerecidas á livre deffensa dos accusados. He assim que esse periodo de commoção, de desgraças, de gloria e de maravilhas, se prende aos dous grandes fins a que a Providencia conduz a humanidade: —A diffusão da fé e da civilisação.

A decadencia das antigas aristocracias he obra que começou ha muitos seculos; dizer que pertence a este he sómente indicar que vai muito adiantada, que seus effeitos se apresentão sazonados e muito sensiveis a nossos olhos. Está longe de ser consummada, porque as aristocracias ingleza e allemãa ainda lançam vigorosos ramos de suas hastes seculares. As recentes e tristes tentativas da infrene demagogia, se não atrazaram, não adiantaram um só ponto do trabalho dos seculos.

A acção que tão violenta ou profundas revoluções têm exercido sobre a fé religiosa das sociedades, sobre o gosto e costumes publicos, sobre o progresso do espirito humano, natureza e feição de suas obras, he patente, harmonica e geral em seus effeitos.

O governo constitucional, esta obra prima da concepção humana, estendeu o seu imperio por uma vasta extensão do globo civilisado: ante seu aspecto grave e magestoso, os gothicos edificios dos tempos senhoriaes desabaram, derrocada a pedra angular; ou estremecendo sobre seus fundamentos, reconstruiram-se com novos materiaes: os que resistem intactos, o fazem á custa dos mais poderosos contrafortes com que a Providencia ou a presença do perigo os amparou.

A politica, tornando-se a paixão geral, então como hoje influio fatalmente sobre os trabalhos desinteressados do espirito, e pouco faltou para absorver em si todas as forças da rasão, do entendimento e da sensibilidade. A poesia, esta de todas as artes a mais delicada e menos interesseira, foi a que mais soffreu. As classes que governam as novas sociedades, applicadas aos negocios publicos, e todas votadas ás suas fortunas, não comprehendem o bello separado do util; ellas não têm muitas horas vagas para reflectirem sobre todas as gradações e reflexões de nossos sentimentos; e a poesia he uma linguagem cheia de reservas e mysterios, que para ser entendida exige um quasi dom de adivinhar.

Por essa lei de compensações, que forma de antitheses o mundo physico e moral, em face do espetaculo que as vicissitudes incessantemente apresentão nas sociedades modernas, ha um ramo de litteratura cujos progressos têm sido mais sensiveis, he a historia. Os reis e os grão-senhores tinham outr'ora historiadores estipendiados; a sensura, o patronato, o espirito cortezão, não toleravam que o passado tivesse uma voz sincera. O modo de dizer acerca dos mortos importa o elogio ou o vituperio dos vivos. A queda dos poderes interessados em que a historia não fosse mais do que a sua apologia quebrou todos aquelles entraves. A liberdade da palavra e da imprensa, estes dous meios porque o pensamento se manifesta e se propaga, he a corôa de gloria da democracia, e o mais poderoso instrumento da civilisação; da civilisação como nós a entendemos—fortalecimento da fé, e bem estar do homem,

Para augmentar o imperio maravilhoso que em nossos tempos exerce o pensamento, transmittido pelo som, ou materialisado pela imprensa, appareceu o vapor, agente mysterioso e quasi incorporavel, que presta ás relações sociaes as azas da chamma, e faz circular sobre todos os pontos da terra as paixões do jornalistas, as idéas que agitão seu cerebro, as menores pulsações do seu coração,

A applicação do vapor he o terceiro dos grandes acontecimentos que assignalaram o começo deste seculo, he talvez a maior das descobertas que tem produzido o cerebro humano.

A bussola, revelando regiões incognitas engrandeceu o universo; o vapor, por um outro prodigio, abreviando as distancias, contrahio o mundo. A agulha magnetica he principalmente util no mar; a rapidez dos transportes he vantajosa sobre o continente, sobre os rios e oceanos. A imprensa deu o dom da ubiquidade ao pensamento: graças aos caminhos de ferro, e ás machinas de vapor, o corpo conquistou o privilegio do espirito: a materia participa em nossos dias de um dos mais bellos attributos da intelligencia; a celeridade com que a memoria nos transporta de um a outro lugar tornou-se para sempre uma realidade. Assim, estas tres immortaes descobertas, -- a bussola, imprensa e o vapor --, parecem completar o dominio do homem sobre a terra.

A imaginação a mais arrojada recúa ante as immensas consequencias que a extensão sempre crescente das communicações internacionaes trará ao mundo que habitamos. Os povos, á força de praticarem, de mutuamente se observarem e estudarem, imitarão uns aos outros, e acabarão por tornarem-se semelhantes entre si, não subsistindo de seu caracter nacional senão essa parte indestructivel que deriva do clima e de não sabemos que instinctos naturaes dos habitantes? Uma mesma fórma de governo fará a volta do globo?... São previsões de distinctos philosophos socialistas, que nos não he dado nem confirmar nem contestar. Força he, porém, confessar que alguns indicios já apparecem no sentido de tão prodigiosa metamorphose. A confusão que proveio dos temerarios architectos de Babel vai desapparecendo com o reciproco estudo dos idiomas, que suppre a falta de uma lingoa universal; os preconceitos hereditarios se extinguem; as tradicções locaes se esquecem; os usos e costumes se generalisam; as idéas são cosmopolitas. Esta fusão universal não póde deixar de exercer vastissima influencia sobre os progressos do espirito humano.

Mas qual será o verdadeiro lugar que ao seculo dezanove está reservado na economia das idades; ou servindo-nos da imagem de um profundo pensador, qual a extensão, forma final e matizes da porção que lhe coube fabricar na têa mysteriosa e indefinida de que o tempo he o obreiro?.. Mysterio, que loucura fôra pretendermos decifrar.

A commoção que profundamente abalou o velho mundo desde o dia 24 de fevereiro de 1848, que subverteu a paz da França e da Allemanha, que ainda as entretem sob o dominio da incerteza e do terror, ameaçou e ameaça uma collisão geral, seria um desses factos predestinados em que a Providencia tenha posto sua mão mysteriosa? He possivel; porque, já uma vez o dissemos, o caracter divino de um espectaculo que se desenvolve a nossos olhos não nos he dado reconhecer senão ao cabo de seculos. Mas, quanto póde alcançar a razão, não vemos nessa sanguinosa catastrophe um só desses traços que tem distinguido os grandes acontecimentos promotores do progresso da humanidade. A sociedade foi combatida em todos os fundamentos, a ebulição chegou ás ultimas camadas populares; que principios novos, capazes de assignalar uma nova éra na vida da humanidade, que caracteres superiores, que vultos collossaes appareceram? Socialismo e demagogia, socialistas e demagogos! e que socialismo! e que demagogos!

O socialismo sob tres caracteres diversos se apresentou: socialismo *nivelador*, cuja formula he *abolição da propriedade*; socialismo *organisador*, que tem por divisa *organisação do trabalho*; socialismo *humanitario*, que se propõe o *melhoramento da sorte dos trabalhadores*. O primeiro tem por apostolos Pierre Leroux e Proudhon, e funda-se n'uma negação absoluta e systematica de tudo que serve de base ou de cimento á ordem social, inclusive a idéia de um Deos. O segundo prega o phanteismo, que as sociedades humanas são indefinidamente prefectiveis, e que o mal, não existindo no homem, não póde resultar senão de uma organisação viciosa da sociedade: he a doutrina de Condorcet, de Saint-Simon e de Fourier. Quer um, quer outro, se deve hoje considerar vencido, ao menos sobre o terreno da applicação. Uma reacção manifesta e irresistivel se tem contra elles operado na opinião publica.

A terceira especie de socialismo, que tem por fim melhorar a condição e existencia das classes operarias, acabando com o *proletarismo*, he antes um voto, como bem o diz Cherbuliez, do que um systema, voto que não justifica as desgraças porque se fez passar a França, e com ella toda a Europa; não he uma novidade, porque os soffrimentos e embaraços que crearam o desenvolvimento da população e o regimen industrial moderno eram de ha muitos sentidos, e nenhum governo lhes cerrava os ouvidos.

Que pois resta das utopias, das pretenções e promessas dos revolucionarios modernos? Sangue, ruinas, agitação, desconfiança, miseria e pobreza. Se deste abalo que soffreram as sociedades européas tem de resultar algum beneficio, outro não póde ser que conhecerem os povos os absurdos e perigos das utopias demagogicas, a incapacidade e vistas interesseiras dos pseudo-patriotas, a necessidade de respeitarem os eternos principios de ordem sobre que repousa a sociedade.

Percorra-se o extenso e variadissimo catalogo das figuras da revolução de fevereiro, e não se encontrará uma cuja memoria possa sobrevir ao esquecimento dos seus sanguinolentos tresvarios. Lamartine, o sublime cantor do christianismo, o immortal autor das *meditações* e das *harmonias*, se não perdeu, nada accrescentou á gloria do seu nome, durante esse tempestuoso periodo.

O canhão roncou sobre o berço do seculo dezanove; seus primeiros passos foram dados por entre ondas de sangue; scenas semelhantes, mas sómente semelhantes na desgraça, se reproduziram quando elle aproximava-se da metade de sua carreira; no ponto extremo desta, as mesmas vicissitudes aguardaram a humanidade?!

O anno que lá vai foi uma quadra de dôr para a humanidade em geral. A peste, essa companheira fiel da guerra e da miseria publica, secundou novos golpes sobre algumas das populações da Europa que a soffreram no anno anterior, e veio depois flagellar-nos cá na America. O Brazil, que em riqueza natural e em salubridade se podia considerar a nova terra de promissão, não escapou nesse sombrio periodo á devastação de uma terrivel epidemia. Victimas preciosas foram immoladas pelo flagello; o luto e a dôr estenderam-se por toda a parte desde o palacio imperial até ao mais humilde alvergue.

A Europa e o mundo civilisado ainda choram a perda de duas vidas illustres, a de Luiz Philippe e a de sir Robert Peel, nomes que recordarão a todo o tempo o seu seculo, e que jámais serão esquecidos.

O maior bem que nos legou o anno de 1850, foi o completo restabelecimento da autoridade do chefe visivel da igreja.

O que será o anno que hoje começa? O que podemos esperar do futuro que se approxima? Cremos que a resposta não póde ser outra senão aquella que recorda a anedota dos dous sonetos.

Saudemos, pois, cheios de esperanças, o anno de 1351.

(*Do Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1851.

Pela barca *Thomas Mellors*, chegada hoje de Liverpool recebêmos o *Times* de 7 a 13 de dezembro do anno proximo passado, e posto que por falta de tempo não possamos dar hoje por estenso todas as noticias que elle contém, todavia para satisfazer a anxiedade dos leitores vamos sempre apresentar-lhes em resumo o que de mais importante nelle encontrámos.

Os receios de guerra entre a Austria e a Prussia acham-se inteiramente desvanecidos. Estas duas potencias comprometteram-se por meio de seus representantes em Olmutz a reduzir as suas forças ao terço do numero a que tinham sido elevadas e com effeito a segunda, querendo dar uma prova de sua sinceridade, tinha já ordenado a reducção do seu exercito, expedindo um decreto neste sentido, e esperava-se que a primeira a imitaria, publicando brevemente um decreto semelhante na gazeta de Vienna.

Pelos arranjamentos de Olmutz a Prussia obrigara-se a evacuar immediatamente Cassel, e com effeito suas tropas já tinham deixado Hersfeld, e das que se achavam em Cassel, parte já se tinha retirado para Berlin. As tropas federaes, cujo quartel general tinha sido transferido de Hersfeld para Neukerchen, iam ser levadas para Rotemburgo, cinco legoas sómente distante de Cassel.

As conferencias livres que segundo os arranjamentos ultimamente feitos, devem ter lugar em Dresde, ficaram para ter principio no dia 18 de dezembro. A Prussia será representada nessas conferencias pelo barão Alversleben, e a Austria pelo sub-secretario Werner, entretanto Oldemburgo, Hanovre e as cidades austriacas estavam concluindo uma liga para o fim de sustentarem-se nellas mutuamente.

Em outra occasião já communicamos aos nossos leitores que o parlamento prussiano se declarara contra os arranjamentos concluidos em Olmutz, e que por essa rasão o rei o adiara para o corrente mez de janeiro, agora lhes noticiaremos que não fôra sómente ao parlamento e ao povo prussiano que esses arranjamentos desagradaram, pois corria que a Baviera tambem não ficara contente com elles, chegando até a protestar contra os mesmos. A *Reforma Ministerial* annuncia tambem que elles excitaram a opposição da propria dieta de Francfort, e que um grande exercito russo estava sendo concentrado nas fronteiras prussianas.

O adiamento do parlamento prussiano tinha produzido em Berlin uma profunda impressão, a ponto de haver quem receiasse pela tranquillidade daquella capital.

O barão de Lademberg tinha-se retirado do gabinete, o qual crê-se que continuará assim mesmo incompleto até a nova reunião do parlamento em janeiro.

Segundo o paragrapho 96 da constituição de 4 de março de 1849 o imperador da Austria decretára ultimamente a formação de um conselho imperial, e nomeára para o presidir ao barão Kubeck.

Cartas de Vienna dizem que o gabinete daquella capital tinha resolvido promover uma reconstituição liberal da antiga dieta.

Cartas de Rendsburgo annunciam que o general prussiano Willisen, commandante em chefe do exercito de Holstein, dera a sua demissão e fôra substituido pelo general Vonder Horst.

O *Kolner Zeitung* annuncia que os Stadtholders de Holstein haviam solicitado a mediação do rei de Hanovre.

O *Evénément*, periodico francez, annunciára ultimamente que uma insurreição tinha rebentado em Palermo, mas esta noticia carece de confirmação. Em Hespanha o gabinete fôra ultimamente modificado pela retirada do cavalheiro Bravo Merillo, ministro da fazenda. Este Sr. fôra substituido pelo ministro do commercio, Seijas Lozano, cuja pasta fôra confiada ao senador Calderon Collantes. Estes dous ministros prestaram o juramento do estylo, e entraram no exercicio de suas funcções no dia 30 de novembro do anno proximo passado. Todavia no dia 5 de dezembro boatos de modificação ministerial correram outra vez em Madrid.

Dizia-se que o duque de Valencia estava reconstruindo o seu gabinete; que o Sr. Martinez de la Rosa seria encarregado da pasta dos negocios estrangeiros, passando o Sr. Pidal para a do interior; que os Srs. Calderon Collantes, Seijas Lozano e conde de San Luiz deixariam o ministerio, indo o ultimo para Paris como embaixador em lugar do duque de Sotomayor, o qual deveria succeder ao Sr. Martinez de la Rosa em Roma, etc., porem a *Epoca* tratára estes boatos de absurdos, e assegurára aos seus leitores que o Sr. Seijas Lozano ficaria na pasta da fazenda, e que o duque de Valencia não tencionava separar-se do seu intimo e dedicado amigo o conde de San Luiz.

Em Londres os consolidados ficaram de 98 1/8 a 98 1/4; os fundos brasileiros a 86 3/4; os cinco por centos portuguezes a 34 1/2; e os tres por cento hespanhoes a 39 3/4.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1851.

O commandante do corpo de policia communicou ao chefe de policia que pelas 4 horas da madrugada se dera principio de incendio em uma taberna na praça da Santa Cruz da freguezia da Boa Vista desta cidade, o qual se conseguio logo apagar, sem que tivesse causado damno algum,

Foram hontem recolhidos ao quartel do referido corpo Antonio Louredo Fernandes e Antonio Gonçalves Lima, o primeiro mestre, e o segundo contra-mestre do patacho *Hermina*, e bem assim 22 Africanos buçaes, que no mesmo patacho foram aprehendidos na provincia da Parahibia do norte, e que desta vieram conduzidos pelo vapor *Thetis*, para serem julgados pela auditoria de marinha desta capital na forma da lei n. 581 de 4 de setembro de 1850, e do seu respectivo regulamento.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . . . 20:192,319

Descarregam hoje 16 de janeiro.

Barca -- *Serafina* -- mercadorias.
Barca -- *Ester Ann* -- idem.
Brigue -- *Frey* -- idem.
Brigue -- *Gustavo Mellin* -- carvão.
Polaca -- *Vicencia* -- vinhos.
Brigue -- *Selma* -- carvão.
Hiate -- *Duvidoso* -- generos do paiz.
Hiate -- *Aguia Brasileira* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 15. . . . . 3:224,293
Diversas provincias 171,006
3:395,299

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 15

Lisbôa, barca portugueza *Margarida*, de 444 toneladas: conduz o seguinte: 20 caixas, 119 barricas e 3181 saccos com 19,583 arrobas e 2 libras de assucar, 10 pipas mel, 10 ditas agu'ardente e 24 taboas de amarello.

Philadelphia, patacho americano *Eolian*, de 241 toneladas: conduz o seguinte: 200 barricas e 3000 saccos com 16,514 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15 787,542

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 . . . . . 1:725,690

NOTICIAS COMMERCIAES.

Liverpool 6 e 12 de dezembro de 1850.

Dezembro 6.

Algodão. -- A importação da semana he de 9,800 saccas, isto he, 5,361 dos Estados-Unidos, 1,122 do Brasil, 967 de Carthagena, e 2,350 de Bambay. As vendas da semana são de 41,350 saccas das quaes foram tomadas para a especulação 4,630 da America, 4.240 do Brasil, 210 do Egipto, e 2,450 de Surrate; e para exportação, 490 da America, 40 de Pernambuco, 10 do Egipto, e 650 de Surrate. Os preços do inferior a qualidade mediana do algodão da America subiram 1/4 d. por libra, os da melhor qualidade da America, e os do algodão do Brasil subiram 1/8 d. por libra; não ha alteração alguma nos preços do algodão do Egipto e Surrate. Os preços declarados para a mui boa qualidade do algodão da America, Bonel 7 3/4 d., Orleans 8 d., Mobele 7 7/8 d. por libra.

Dezembro 12.

As vendas desde Sexta-feira montaram em 31,000 saccas, das quaes 4,000 foram tomadas para exportação e especulação. Nos preços não ha alteração. Venderam-se hoje 6,000 saccas das quaes 800 de Surrate foram tomadas para especulação. As chegadas desde Sexta-feira são 10 navios dos Estados-Unidos, 3 do Egipto, e 3 de Bombay.

Dezembro 12.

Assucar. -- Houve uma grande procura, e os compradores venderam com mais confiança. As vendas são pouco mais ou menos 500 barricas das possessões britannicas, e 3,000 saccas de Bengala a preços totalmente anteriores. Fizeram-se negocios favoraveis nos assucares baixos do Brazil, a preços cheios.

Café. -- No estrangeiro fizerem-se negocios favoraveis, sem alteração nos preços.

NOTICIAS AMERICANAS.

Londres, 12 de dezembro de 1850.

Assucar. — Não houveram vendas publicas, sómente 300 caixas das Indias Occidentaes foram vendidas aos preços anteriores.

Refinado. — Os nossos negociantes acharam compradores de 50 s. 6 d. a 52 s. 6 d. para as porções da especiaria.

Estrangeiro. — Algumas porções da Havana de 41 a 43 s. para o baixo ao bom.

Café. — Fizeram-se rapidamente vendas publicas de 200 barricas e 250 saccas da Plantação de Ceylon, aos preços anteriores; parte sómente foi vendida de 60 a 72 s.; as demais sortes, de 54 a 59 s. Do Nativão foram tomadas 510 saccas a 56 s. para a real boa ordinaria.

O de Madras vendeu-se bem; 600 barricas foram vendidas a preços firmes. O mediano ao fino de 58 a 66 s.; as outras sortes de 45 s. 6 d. a 53 s. 190 de Robins Mysore de 53 a 54 s.

Algodão. — Cerca de 500 saccas foram vendidas privadamente. Em leilão realisaram-se 245 de Surrate e Madras a 5 1/4 d. O mercado fechou-se firme.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Mar-Pacifico -- 38 mezes, galera americana *Indian Cheif*, de 401 toneladas, capitão E. Bailey, equipagem 31, carga azeite; ao mesmo capitão. -- Veio refrescar e segue para New-London.

Genova -- 37 dias, polaca sarda *Novo Nomida*, de 179 toneladas, capitão A. Pitt, equipagem 11, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Liverpool -- 31 dias, barca ingleza *Thomas Mellors*, de 256 toneladas, capitão P. Murphy, equipagem 13, carga fazendas; a Russell Mellors & Companhia. Passageiro, o Inglez Alfred Pearson.

Hamburgo -- 53 dias, escuna dinamarqueza *Dania*, de 103 toneladas, capitão P. Breckwoldt, equipagem 7, carga queijos e mais generos; a C. J. Astley & Companhia. Passageiro, o dinamarquez L. C. Crol Mull.

Terra Nova -- 34 dias, brigue inglez *Balctupha*, de 212 toneladas, capitão G. Hart, equipagem 14, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Liverpool -- 37 dias, brigue inglez *Flint*, de 306 toneladas, capitão J. G. Wright, equipagem 14, carga carvão; a James Crabtree & Companhia.

Guernsey -- 45 dias, patacho inglez *Haleyon*, de 138 toneladas, capitão S. W. Henry, equipagem 10, carga fazendas; a Le Breton Scramm & Companhia. -- Veio refrescar e segue para Ponte Arena.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte -- Paquete de vapor *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: o Dr. José Bandeira de Mello com sua familia e o Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito.

Observações.

Seguio para a Bahia com a mesma carga que trouxe a polaca sarda *Vinzenso*, capitão Pedro Lanero.

Sahio deste porto sem ser registado o hiate nacional *Caprichoso*, julga-se que com destino a Camaragibe, sendo seu consignatario Lino José de Castro Araujo.

Avisos maritimos.

-- Para Marselha a barca franceza *Jeune Edouard*, capitão J. J. Gariel, forrada de cobre, recebe parte da carga a frete: entender-se com os consignatarios.

-- Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Adamastor*, pretende seguir com muita brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro até o dia 18 do corrente pretende sahir impreterivelmente o brigue nacional *Leão*, por já estar com a carga prompta, recebe tão sómente passageiros: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia n. 54; adverte-se tambem aos carregadores do mesmo, hajam de apresentar seus conhecimentos até o dia 16.

Para o Maranhão, tocando no Ceará, seguirá viagem nestes oitos dias, o hiate *Novo Olinda*, por ter dous terços de carga promptos e tratados: para o resto e passageiros, trata-se com o respectivo mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cruz, armazem do Sr. Manoel José de Sá Araujo.

-- Para o Aracaty sahe até o dia 20 do corrente o hiate *Angelica* por ter já parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, a tratar com Antonio Joaquim Seve.

-- Vende-se a barcassa *S. José*, de lote de 40 caixas, quasi nova, feita a dous annos, muito bem construida, e de muito boas madeiras: quem a pretender a póde examinar, e tratar na rua Direita n. 69, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem em poucos dias, o brigue nacional *D. Affonso*, por ter parte de sua carga prompta: para o resto, escravos e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

--J. J. Tasso Junior faz leilão por conta de quem pertencer, e por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de 130 pipas, 20 quartolas e 40 barris de vinho de Cette em cascos catalães, e de qualidade muito apropriada para este mercado, em lotes de uma ou mais pipas a vontade dos compradores; quinta feira, 16 do corrente as 10 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

— Defendini Bortolo, tendo de retirar-se nestes oito dias, vende muito em conta todos os seus objectos que lhe restam para adornos de palacio, salla e jardim a quem queira especular até o dia 17 do corrente, e o que lhe restar fará o ultimo leilão, por intervenção do corretor Miguel Carneiro, segunda-feira 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu deposito, na rua do Aterro da Boa Vista n. 53.

Avisos diversos.

-- Dão-se 200,000 rs. a juros de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: no pateo do Carmo, loja n. 3, se dirá quem dá.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma loja na cidade do Rio-Formoso, de 12 a 20 annos, a quem convier, dirija-se á rua do Crespo n. 23.

-- Antonio José de Faria Machado comprou por conta e ordem do Sr. Agostinho José Gomes dos Reis, de Buenos-Ayres, o meio bilhete da 53ª loteria da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, n. 2249, o qual fica em poder do annunciante.

-- Deseja-se saber se o Sr. Antonio Francisco Lisbôa, socio do armazem dos Srs. Lisbôa & Companhia, he filho do fallecido Antonio Carneiro Lisbôa e de sua mulher a fallecida Maria da Penha Rebouça, da cidade do Aracaty, sendo que assim seja, dirija-se atrás da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 18, que se lhe deseja fallar.

-- Na rua do Cabugá n. 1 C, existem duas cartas para os Srs. Dr. Candido José Cazado Lima e Virissimo dos Santos Siqueira.

-- Pede-se a pessoa que achou um transelim de ouro já velho, duas voltas de cordão tambem usado, um coração já amassado e uma conceição, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 1, que será generosamente recompensada.

-- Fugio no fim de dezembro do engenho Prado da freguezia da Escada, um escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 26 annos, com os signaes seguintes: um olho torto, metendo as pernas para dentro, rosto cheio, beiços grossos, e bastante alto; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, o aprehendam e o conduzam ao engenho acima, ou nesta praça no largo do Livramento n. 20, que generosamente se recompensará.

-- Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

-- O Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 39, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bastante saúde, para crear uma menina de tres mezes: paga-se bem: na rua do Collegio, botica n. 6.

MUTILADO

-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço do armazem de assucar : na rua do Apollo armazem n. 2 B.

-- Quinteiro & Irmão, com casa de impressão, na rua Nova n. 63, annunciam ao respeitavel publico, que acabam de receber de seu correspondente Heaton & Rensburg, lithographo da casa imperial, nova porção de differentes estampas, entre ellas em maior porção de N. S. da Conceição, sendo esta de nove qualidades, differentes tamanhos e gosto, tanto douradas como em fumo, assim como amostras de bilhetes para visitas, ditos para participação de consorcio, tarjas para boticas, contas para lojas, ditas para seges e padaria, bilhetes para os Srs. homœopathas ; ditos para cabellereiros ; ditos para licores dourados e de differentes cores, conhecimentos para navios, rotulos para potes de graxa, bilhetes dourados para agoa da Colonia e outras muitas amostras, que se deixam de mencionar para não se tornar enfadonho, pois só com a vista se poderá apreciar. Os mesmos tambem têm uma grande porção de papel cartão e porcellana : emquanto ao preço he baratissimo a vista da obra.

-- O Sr. Manoel do Rego Soares tem uma carta, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Com pouco dinheiro.

Uma escrava cortada, no valor unicamente de 120,000 rs. : quem der esta quantia, se traspassará o papel da mesma preta para garantia, até que ella indemnise por serviços ou moéda a quantia acima : nas Cinco Pontas n. 141, venda, se dirá quem faz tal negocio.

-- Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quaesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos da arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros : na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

— O Sr. e a Sra. Arthiot dentistas chegados de Paris, previnem ao respeitavel publico que elles acabam de abrir o seu gabinete na rua da Cruz, no segundo andar ao pé do consulado Argentino n. 43 ; os ditos professores teem um prodigiosissimo especifico, novamente descoberto para curar o mal de dentes para sempre, não havendo inflammação, e no caso de have-la, surte o mesmo effeito depois de passar, tendo um grande sortimento de dentes incorruptiveis ; adverte-se que neste gabinete faz-se todas as peças artificiaes, mas em conta que em qualquer outra parte ; e faz-se todas as operações concernentes a esta arte : acha-se tambem no mesmo gabinete bons pós para limpar dentes, elixir tonica, agoa de botot, etc. : os ditos professores irão as casas donde forem chamados.

-- Precisa-se de um pequeno para padaria : na rua larga do Rozario n. 48.

-- No dia 6 deste mez, ao depois do jantar desappareceu um preto de nação Angolla, com os signaes seguintes : altura mediocre, barbado, dentes na frente, nariz chato, peitos salientes, e mais dous signaes bem caracteristicos, que são, uma cicatriz antiga na parte inferior da ante-perna, que bem se suppoõe ser a direita; e o penultimo do dedo minimo do pé da mesma perna, he mais curto, e levantado para cima, tendo esse pé mais grosso que o outro, que pouco se divulga : o qual chama-se Pedro, e levou comsigo uma calça de panno fino azul, com orelas de casimira asul clara, outra de ganga de listras quadradas, outra de xila asul e jaqueta do mesmo panno ; um pallitó de chita preta, um rebução preto de priuceza, baêta encarnada e algumas camisas ; segundo algumas informações, esse preto tinha um baulzinho forrado de couro fóra de casa, e uma grande amisade com um preto tambem morador nesta praça, de nome José, velho, que morou na rua Augusta, qualquer pessoa que o pegar, haja de leva-lo a rua Direita casa n. 43, segundo andar, que será recompensado do seu trabalho.

-- Furtaram ao amanhecer do dia sabbado 11 do corrente, de dentro do armazem do trapiche do Giquiá um casal de carneiros de fóra : quem descobrir aonde estiverem, ou quem os furtou, receberá 20,000 rs. de gratificação, e segredo da pessoa que descobrir ; para o que póde dirigir-se a loja de fezendas da rua do Passeio n. 21, ou no mesmo trapiche do Giquiá.

-- No dia 17 do corrente na sala das audiencias perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar a armação e o resto dos generos da taberna da rua do Alecrim n. 2 : quem pretender compareça que he a ultima praça.

-- José Joaquim de Abreu, Portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com a maior presteza possivel, por isso que se offerece muita segurança aos mesmos, tanto na fuga como na boa venda : a vista do escravo se fará o ajuste : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 7.

-- Ha para se alugarem duas boas escravas, que cozinham e fazem todo o serviço : na rua do Collegio n. 6, botica de Cypriano Luiz da Paz.

-- Acha-se justa e contratada a venda do sitio denominado Mangueira, na estrada de Belém, pertencente a Frederico Chaves ; se houver alguem com direito a mesma propriedade, queira annunciar nestes oito dias. Recife, 13 de janeiro de 1851.

-- Precisa-se de um marceneiro para trabalhar effectivamente : na rua do Rozario estreita n. 8.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se transelins de ouro, cordões, anelões, colares, brincos, botões para punhos e bertura, rozetas, 1 veronica, 2 relogios patentes inglezes e uma corrente

Homœopathia.

Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola homœopathica do Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á França, onde praticou com os primeiros homœopathas daquelle paiz, principalmente no consultorio do instituto homœopathico de Paris, poderá ser procurado a qualquer hora, em sua casa, Aterro da Boa Vista n. 26, segundo andar.

Os pobres receberão consultas e remedios *gratis*.

-- Precisa-se de uma ou duas mulheres para o serviço interno de uma casa de familia, exige-se que saibam cozinhar, que sejam de boa conducta e que dêm fiador as suas capacidades : paga-se bem e assegura-se-lhes bom tratamento : na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um molecote, que seja forte, fiel e de boos costumes, para vender na rua frutas ou verduras: paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se ao principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea pintada de azul, do lado direito, ou no Recife, rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar seis pretos escravos, sendo fortes e com capacidade, para plantação de capim perto da praça, pagando-se bem ; assim como tambem um moleque bem deligente para servir em uma casa estrangeira, ou compra-se : a fallar na rua do Trapiche n. 40, armazem de Miguel Carneiro, corretor geral.

Mappas.

Riscam-se todas as qualidades de mappas com perfeição e asseio, mediante uma modica gratificação : na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, esquina do Ouvidor.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar nas seguintes ruas Queimado, Rozario estreita ou larga, e Nova.

-- O Sr. Manoel José Freire de Andrade, morador em terras de Paulista, tenha a bondade de vir ou mandar pagar o que deve (12,880 rs.) no Atterro da Boa Vista, venda numero 80.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, para tomar conta de um deposito de padaria no bairro de S. Antonio, dando-se metade dos lucros, prestando um bom fiador a sua conduta: a tratar na rua do Cotuvello n. 29 e 31.

Os abaixo assignados tendo amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja n. 11 da rua do Crespo, e que gyrava sôb a firma de Antonio Luiz dos Santos & C., e tendo o ex-socio Santos ficado com a parte do seu companheiro Bento José da S. Magalhães, por lhe a haver comprado, e por conseguinte senhor de todas as dividas activas do estabelecimento, bem como responsavel pelas passivas do mesmo, pois que tudo fica a cargo do dito ex-socio Santos : assim o fazem constar pelo presente annuncio, tanto aos credores como aos devedores da casa. Recife, 15 de janeiro de 1851.

Bento José da Silva Magalhães.
Antonio Luiz dos Santos.

-- Roga-se ao Sr. Estevão José Paes Barreto, senhor do engenho Campo Alegre, tenha a bondade responder ás cartas que se lhe teem escripto, e que dizem respeito a certo negocio que data de muitos annos, do contrario se fará esse negocio publico, e continuará a te-lo até que o dito senhor lhe dê uma solução satisfatoria.

-- Na rua da Cruz n. 43, casa do dentista, segundo andar, precisa-se alugar uma preta, que lave, engomme e cozinhe, e saiba tomar conta de uma casa, não se duvida pagar o que ella merecer.

-- Precisa-se de dous canoeiros forros ou cativos : quem quizer dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 25, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos.

Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia, com a maior presteza possivel, por isso que se offerece muita segurança aos mesmos, tanto na boa venda como na fuga : ávista do escravo se fará o ajuste, na rua do Rangei n. 38 segundo andar.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio a 7 de maio de 1847 uma parda de nome Valentina, a qual pertencia aos bens do fallecido José da Silva Botelho, e hoje ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: bastante alta, cheia do corpo, bem feita, braços e mãos compridas, cabello (o que lhe chamam de cabra) cortado como de homem, e na frente tem marrafas com pentes, dentes miudos e limados, uma cicatriz de talho nas costas da mão direita, pelas bixigas ficaram-lhe as marcas mais escuras, isto he, no rosto, e tem o mesmo bem tirado, tem umas manchas brancas em ambos os carcanhares, beiços regulares, andar firme e não ligeiro, olhos pretos e regulares no tamanho, a dita escrava he natural de Pajeú de Flores, donde veio com idade de 20 a 25 annos, he filha de uma crioula escrava, de nome Josefa, a qual acha-se nesta praça, não se póde dar noticia da roupa porque levou toda quanto tinha, inclusive sapatos, cordão e brincos de ouro : qualquer pessoa que a pegar e trouxer na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, receberá 100,000 rs. de graticação.

O abaixo assignado soube com certeza que dita escrava foi seduzida e vendida para o sul da provincia, e protesta perseguir o tal *negociante* se comeffeito realisar-se a denuncia.—*João Carlos Marinho Palhares.*

-- Na rua das Cruzes n. 22, aluga-se uma ama com muito bom leite para criar.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro e de um moleque para uma casa franceza : na rua do Collegio, fabrica de chapéos de sol numero 4.

Escripturação commercial.

A abertura da classe para escripturação commercial por partidas dobradas, annunciada pelo abaixo assignado, por não terem concorrido alguns dos alumnos, em rasão de estarem passando a festa, fica transferida para o dia 20 do corrente ; devendo-se advertir, que depois da segunda lição não poderão admittir mais alumnos para ella. Os dias de lição são seguintes, quartas e sextas, das 7 ás 9 horas da noite, na rua do Pilar n. 40.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba lavar e tratar de uma criança : na rua do Vigario n. 3.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico que desde o dia 7 do corrente acha-se aberta a sua aula de primeiras lettras na rua do Mondego, n. 44. O annunciante continúa á receber pensionistas, meios pensionistas e externos. Por mais de uma vez tem elle patenteado ao publico as vantagens que offerece a sua aula pela resão da localidade e pelas accommodações que a casa apresenta. Não poupará certamente esforços o annunciante para conseguir que os pais de familias que, lhe confiarem seus filhos, fiquem inteiramente satisfeitos, não só pelo que respeita ao tratamento, como ao progresso intellectual e moral dos meninos. Outro sim, para evitar que os meninos frequentem outras aulas fóra da casa, perdendo assim tempo com prejuizo dos costumes, o abaixo assignado tem escolhido mestres de musica vocal e instrumental e bem assim professor de lingua latina, reconhecidamente peritos nessas materias, para darem lições aos alumnos que se quizerem applicar á ellas. O abaixo assignado espera do publico, e especialmente dos pais de familias moradores fóra da praça, que apreciem os esforços do annunciante, animando o seu nascente mais tão util estabelecimento.

Francisco de Salles de Albuquerque.

-- Guiado pelo meu muito digno collega e amigo o Sr. João Vicente Martins, desde sua chegada a esta capital puz em pratica o systema homœopathico, e á vista das curas que obtive, ja nas molestias agudas, ja nas chronicas que tratei, reconheço hoje a superioridade da homœopathia, e a tenho como a unica, pura e verdadeira medicina que abraço, e prometti consagrar-lhe o resto dos meus dias. Mas amiudo irei publicando as curas obtidas até hoje, e as que forem apparecendo.--*Francisco José Rodrigues.*

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 11.

n. 9, casa da viuva Gunha Guimarães.

- Faz-se almoço e jantar para fóra com muito asseio e perfeição : na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina.

-- Uma senhora de boa conducta e com bastante pratica de ensinar meninas, se offerece para ir ensinar fóra da praça : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rozario larga, loja de miudezas numero 35.

-- No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, se dirá quem dá dinheiros a juros com hypotheca em casas terreas.

-- Quem quizer mandar fazer qualquer costura, por quem ja tenha bastante pratica, assim como fazer labirintho de todas as qualidades, segundo as amostras que se ha de mostrar, dirija-se ao becco da Cacimba n. 10.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado, uma colher de sôpa bastante grande e pesada, de prata lavrada e superiormente polida, com as iniciaes L. G. Ferreira : quem concorrer para que ella seja apprehendida receberá o valor da mesma colher e mais 3,200 rs. de gratificação. -- *Luiz Gomes Ferreira.*

-- Pede-se a quem souber, o favor de declarar por esta folha, em que lugar he a residencia do Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou quem seja nesta cidade seu procurador, para tratar-se de um negocio que diz respeito ao Sr. Lima.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores n. 19,

avisa ao respeitavel publico, que concerta orgãos e realejos, e põe marchas modernas deste paiz, tambem concerta pianos, sarafinas, caixas de musicas, accordões e qualquer instrumento que appareça, e faz obras novas. Na mesma casa vende-se um orgão proprio para capella ou altar-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de armazem de assucar, durante a safra : quem os tiver, dirija-se á rua do Apollo, armazem n. 2 B.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 15 annos, lembra a quem convier, que su'aula abre-se no dia 13 de janeiro, na rua da Alegria n. 38 (na Boa Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da Independencia ns. 6 e 8, e na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 6 : a fallar na botica da mesma casa.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se podem fabricar.

-- Dão-se boas alviçaras a quem restituir um canindé, que fugio nos dias de festa da Cruz de Almas, no sitio do Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13, nos dias uteis das 10 horas da manhãa as 3 da tarde : o canindé he muito manso e fallador.

-- Precisa-se de trabalhadores de enxada : a tratar no sitio do Sr. Filippe Menna, ou na rua do Collegio n. 13.

FUNDIÇÃO DE FERRO da RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Compras.

-- Compram-se dous ou tres lenços de bretanha ou esguião de linho com lavarinto em roda, e que não estejam ainda servidos : quem os tiver, annuncie.

-- Compra-se uma grammatica portugueza por Soares Barboza, e uma geometria pratica por Silvano Thomaz : quem tiver, annuncie, ou dirija-se á Fora de Portas, no pateo Pillar, n. 12.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos de idade : na rua de Santa Rita n. 14, sobrado.

-- Compra-se um lustre de seis ou oito luzes : nesta Typographia, ou annuncie.

—Compram-se escravos de ambos os sexos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se uma loja de miudezas com poucos fundos : quem a quizer vender, annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma vacca parida de pouco, e que tenha bastante leite : na rua de Santo Amaro n. 16

-- Compra-se uma bomba de ferro em bom estado : no pateo do Paraizo n. 20.

Vendas.

Fazendas baratas.

Na loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, na rua Nova n. 35, além de um completo sortimento de obras feitas, tem para vender o seguinte : lenços de seda de mui lindos padrões, por 1,600 cada um ; cortes de casimira, a 4,500 ; ditos, a 5,500 ; ditos, mui superiores, a 6,500 ; espatilhos para senhora, modernos, a 2 e 3,000 ; córtes de collete de lãa, a 1,500 ; ditos de gorgurão, a 2,500 ; ditos de fustão, a 1,000 rs. ; e outras muitas fazendas : tudo muito barato, apparecendo os freguezes.

Aos 5:000,000 rs.

Vendem-se meios bilhetes da loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre no dia 31 do corrente mez : no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Quem quer 5:000$000 !

Quem quizer a sorte grande da loteria do Livramento, que infallivelmente corre no dia 30 do corrente mez, apresse-se a comprar algum dos poucos bilhetes que ainda restam, nas lojas da esquina da rua do Cabugá ns. 11 e 9, juntas á botica de João Moreira.

-- Vendem-se tres grades de amarello, modernas, proprias para porta ; uma caixa do mesmo para janella ; e uma porção de taboas de piano usadas : na rua de Hortas n. 68. Na mesma casa tambem vende-se os pertences de uma taverna, não lhe faltando nada, por commodo preço.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria a beneficio da 13ª ordinaria do theatro da imperial cidade do Nictheroy, e ahi sahiram premiados os seguintes numeros, a saber : 3479 -- 20:000$ quarto, 3507 -- 400,000 oitavo, 5292 -- 100$ oitavo, 317 -- 100,000 oitavo, 377 -- 40,000 vigesimo, 4999 -- 40,000 vigesimo, 3970 -- 40,000 vigesimo, bem como bilhetes da 53ª loteria da Santa Casa da Misericordia da corte, chegados ultimamente pelo vapor, os quaes se vendem pelos preços seguintes : inteiros a 22,000, meios a 11,000, quartos a 5,800, oitavos a 2 900 e vigesimos a 1 400.

-- Vendem-se couros garroteados (brancos) proprios para correiame de tropa de linha : na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

Loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infalivelmente : na praça da Boa-Vista, botica n. 32.

-- Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no fim do corrente mez : na pracinha do Livramento n. 67, loja de José Martins da Cruz.

-- Vende-se uma taverna bem afreguezada, no pateo do Paraizo n. 39, assim como uma casa terrea na rua da Praia e uma balança grande com os seus competentes pesos de duas arrobas até oito libras : quem pretender, dirija-se a mesma taverna, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma linda escrava crioula, recolhida, de 19 annos e com habilidades, para mucama : na rua de Santa Rita n. 14.

Superiores massas para chapéos.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 46, vendem-se superiores massas portuguezas para chapéos, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se um terreno na rua do Alecrim com fundos até a outra rua, em cujo terreno se pode edificar duas ou tres casas ; na rua Direita sobrado de um andar n. 119.

Livros baratos.

Timon, livre des orateurs com estampas finas ; poesias de Malherbes ; De Pradt, systema de le Europe ; Gaule et France, par Alexandre Dumas ; voyages d'Antenor ; Vatel, droit des gens ; Le Genie du Christianisme, par Chateaubriant ; historia dos Estados-Unidos ; Schrodt, systema jury ; code ecclesiastique, par Henrion ; Burlamaqui, principes du Droit ; J. Tissot Ethique ; Conto, direito criminal ; Legouas Chirurgie ; Bichat, traité des Membranes ; Elemens de Pharmacie, par Baumé ; Otin, systema de Lavater, com estampas ; Boemero Jus Publicum ; codigo commercial ; Les Cinq Codes ; Cumberland, lois naturelles ; A. de Vigny ; Servetute et Grandeur Militaires ; Virgilio ; Phedro ; Cornelio ; Salustio ; Selecta ; Novo Methodo ; compendios de geographia, por Gauthier, por Vellez ; Historia Sagrada, por Bernardino ; Regras da Praça, por Cayrú ; Metaphisica da Contabilidade ; Collecção de principios, regras e axiomas de direito ; Poesias de João d'Aboins ; Ensaios Poeticos de Barros ; Harmonias Romanticas, por F. Bandeira ; o Conde de Villa Nova, tragedia ; os Romances escolhidos ; Reveries sur les montagnes, par Bodin ; Conte de Mansfeld ; Robertine ; Les Burgaves, par Hugo ; Mauprat G. Sand ; Goldsmith Vicaire de Vakelfield ; La plus heureuse femme du monde ; Collecção de cinco novellas ; Vignetas com retratos das personagens, que figuraram na revolução franceza ; Estudos de desenho, segundo os modelos de Rophael ; diccionario dos verbos irregulares da lingoa franceza ; e grammaticas inglezas, por Fries : na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 43.

Na loja de seis portas, em frente do Livramento,

continua-se a trocar fazendas por sedulas, a preços rasoaveis, como seja : cassa pintada de differentes cores, a 200 e 240 o covado ; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200, de bons pannos e gostos ; esguiões de algodão, a 2,240 a peça de 12 jardas, proprios para camizas de senhora e homem, por ser mais largo que madapolão ; cassa lisa, a 400 a vara ; cambraia lisa, a 400 e 480 a vara ; riscado moestro, a 200 e 260 o covado, muito largo ; córtes de chita preta com 11 covados, a 1,280 ; cassa preta, a 120 o covado ; lenços brancos para mão de senhora, a 240 ; sarja preta larga hespanhola, a 1,920 o covado ; e todas as mais fazendas por preços que satisfazem aos compradores.

-- *Vende-se um escravo* pedreiro, muito despachado em serviço ; 1 cabrinha de 14 annos pouco mais ou menos, muito esperto e já acostumado a todo serviço, optimo para aprender qualquer officio ; uma escrava moça, perfeita engommadeira, lavadeira e cozinheira, e refina muito bem assucar : na rua do Rozario estreita n. 30, segundo andar. Na mesma casa aluga-se um optimo caiador de casa com lustro que não defere das estuques.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento : na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto a de ourives n. 9.

San Sebastião.

Na rua Nova n. 63 existem, ainda não vistas, ricas estampas da milagrosa imagem de San Sebastião, chegadas de fóra, por preço commodo : a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, de 24 annos, com algumas habilidades : na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

--Vendem-se 120 palmos de cornija feita de madeira de amarello e louro, a qual servio em uma das grandes lojas da rua Nova desta cidade, com parte do encaixilhamento ja envidraçado, por preço muito commodo : quem pretender, dirija-se a mesma rua numero 23

-- Vende-se a armação da venda da rua do Codorniz n. 16 : quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que se dará em conta.

-- Vende-se cera de carnaúba : na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vendem-se caixas com cera em vellas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador; retroz da fabrica do Siqueira, no Porto, de todas as cores: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Boa cozinheira e engommadeira.

Vende-se uma bonita escrava, parda, de 20 annos de idade, com uma filhinha de 6 mezes, a qual cozinha e engomma bem, hé muito fiel e não tem vicios, o que tudo se afiança; e 1 preto, moço, muito robusto, proprio para armazem de assucar ou engenho, por ter muita força: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, por preço commodo, a bordo do pataxo nacional *Nereida*, fundeado defronte do caes do collegio, ou tratar com Novaes & C., rua do Trapixe n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se farinha galega em barricas e meias ditas, velas de espermacete americano e cha hyson de superior qualidade, em lotes a vontade do comprador: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabeleeimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seu armazem do becco do Gonçalves.

A 40 rs. a caixinha.

Vende-se a melhor qualidade possivel de palitos para tirar fogo, pelo barato preço de 40 rs. a caixinha de pao, e a 20 rs. a de papel: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vendem-se chapéos do Chile pequenos, muito finos, por 6 e 7,000 rs.: na rua do Crespo numero 23.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se a historia criminal do governo inglez, revolução de Pernambuco de 1817, amizade ingleza para com Portugal, a Inglaterra vista em Londres, memorias da campanha do Porto, ditas historicas da revolução do Porto em 1828, historia de Napoleão, compendio de geographia universal, resumo da historia do Brasil, a rainha Margot e geographia de Gaultier: na praça da Independencia n. 17.

Os melhores gostos, padrões novos.

Vendem se chitas escuras, muito finas, cor de bronze, padrões miudos e ramagem inteiramente nova, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se uma armação com todos os seus pertences, na rua da Senzalla Velha n. 48: quem a quizer comprar, dirija-se a mesma rua, a fallar com Domingos José da Silva Amorim.

Asseio e economia, de 6 em libra.

Vendem-se vellas de pura carnaúba, as melhores até hoje fabricadas; uma destas vellas accesa e dentro de uma manga de vidro dura 11 a 12 horas sem ser espevitada, vende-se de uma libra até a porção que se exigir: na rua da Cadeia Velha do Recife, loja do Borgard.

Rapé princeza de Lisbôa.

Na pracinha do Livramento n. 1, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho, vende-se superior rapé de Lisbôa a 40 rs. a oitava, assim como tambem vendem-se riscadinhos de linho para calças e jaqueta, a 320 o covado; chamalote de algodão, de padrões escuros, proprios para manteletes, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem se bois mansos e novos, assim como gado de criar, sendo deste numero novilhas e vaccas de leite: a tratar com o proprietario do engenho Utinga-de-Cima na freguezia do Cabo.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se superior farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca, para acabar; tijollo de limpar metaes de uma nora, fabrica da Europa; solla superior; couros de cabra; sapatos; pennas de ema; e superior cêra de carnaúba em saccas.

-- Vende-se a casa terrea n. 12 do becco de João Francisco, na Boa-Vista: quem pretender compra-la, póde dirigir-se a loja de miudezas do Aterro da Boa-Vista n. 72, que se dirá quem vende.

-- Vendem-se saccas grandes com alqueire de milho, muito novo: na rua da Praia n. 52, armazem de carne.

Boticas homœopathicas, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se boticas de 24, 36 e 60 tubos, grandes e pequenas, com os seus competentes livros, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, do grande estabelecimento central da rua de S. José n. 59.

Para quem quizer principiar.

Vende-se uma armação para taverna, feita ha pouco tempo e de muito bom gosto, assim como ternos de medidas de folha e de páo, canteiros, uma pipa com torneira de metal, fiteiro, mostradores, ternos de pesos, balança, etc.: tudo por menos do seu valor: a tratar na alfandega com Joaquim Francisco Franco, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo n. 6, loja ao pé do lampeão.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lãa: na rua do Trapiche n. 10.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche n. 17.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000,

Na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendeu-se o meio bilhete n. 1454 da loteria de N. S. do Livramento em que sahio a sorte grande de 5:000,000 rs., e estão expostos a venda os afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 de janeiro corente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vende-se farinha de mandioca a 2,000 rs. o alqueire com a sacca, e sem ella a 1,800 rs.: na rua da Praia n. 32.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Grande sortimento de charutos da fabrica de S. Felix, no armazem de Crocco & Companhia, rua da Cruz n. 24

São chegados a este armazem os verdadeiros charutos regalos, regalia, caçadores, deputados, venus, senadoras e soberanos de Havana, em caixas de cem e 250, por preços rasoaveis.

Liquidação de fazendas.

Na rua Nova esquina que volta para a cambôa do Carmo, loja n. 23 de Antonio Gomes Villar, estão se vendendo fazendas que nesta loja já existiam por menos a terça parte de seus primitivos preços, e entre as muitas qualidades teem as seguintes por estes preços.

Jarros finos de banha	1,000
Fitas de sarjas, de setim e tafetá largas, vara	320
Idem, de 4 dedos, vara	240
Idem, de 3 e 4 dedos	a 120 e 160
Idem, de velludo estreita de côres	120
Luvas de pellica para senhora e para homem	500
Leques de papel, cabo de osso fino.	640
Idem, de escomilha preta	400
Idem, de papel finos, cabo de marfim, de	4,000 a 20,000
Chapeos de palha finos, lizos, abertos e bordados, de	3,000 a 4,000
Gravatas de chitas	160
Idem, de seda, pretas e de côres	320
Idem, de couro de lustro para militar	240
Setins de côres lizos, covado	640
Idem, branco muito boa fazenda	800
Sarjas de côres para vestido, covado	1,200
Córtes de vestido de seda brancos para noivas.	30,000
Mantas de setim de côres matisadas	8,000
Idem, de sarja, dita, dita	10,000
Chales de seda forta côres	4,600
Luvas curtas de linho para senhora, o par	160
Idem, de seda abertas para senhora	320
Meias de seda abertas branca para senhora	1,000
Idem, pretas para senhora	1,000
Idem, para homem	1,000
Idem, lizas para homem	1,000
Idem, branca para dito	1,000
Carteiras finas de feixe	320
Sapatos de setim pretos, o par	1,000
Botins gaspiados, pretos e de cores para senhora	1,000
Sapatos de setim branco para menina	1,000
	1,000
Chinellas de marroquim de côres para homem,	1,000
Chapeos de sol de seda para senhora	2,000
Lenços de cambraia de linho, lizos, de	1,000 a 3,000
Idem, bordados com bicos	4,000 a 20,000
Idem, de seda preta e de côres para gravata	3,000
Chicotes de junco ou cana para carro, de	2,000 a 4,000
Idem, de baleia para carro	3,000 a 6,000
Bengallas finas de junco e cana de	320 a 2,000
Chicotes finos para montaria, de	1,000 a 2,000

Um grande sortimento de flores finas sendo caixos, ramos, rosas para vestido, pennas de muitas qualidades, bicos de blondes de todas as larguras, bicos de dentelle pretos, estreitos e largos de muito boa qualidade para capotinho e mantellete, tudo muito em conta.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, receberam pelos ultimos navios de Lisboa *Novo Vencedor*, *Carlota* e *Amelia* barris com cal virgem, e vendem, tanto a cal como a potassa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

He baratissimo.

Cortes de cazemira a 3,200 réis, cambraias de seda a 900 réis o covado, meias de seda preta e de cores para homem a 600 réis o par: na rua do Crespo loja n. 2, ao pé do arco.

— Vendem-se bichas pretas de superior qualidade, por metade do preço por que os barbeiros alugam: na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para fechar contas.

Vende-se cera de carnaúba, courinhos de cabra, solla e uma balança com braços, conchas, correntes de ferro e pesos, propria para armazem de carne, venda ou bordo de embarcação: tudo por preço commodo: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

A 40 rs.

Vendem-se agulheiros de páo com cem palitos de fogo a 40 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja numero 48.

Loteria.

Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infalivelmente no dia 31 do corrente: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se duas escravas de 20 annos e de bonitas figuras, que cozinham, engommam e cosem; uma dita boa para o trabalho de campo; uma parda de 20 annos, que cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; dous moleques peças de 18 annos, bons para todo o trabalho; um preto muito bom servidor de uma casa, e que ganha na rua 640 rs.; um casal de escravos de meia idade, bons para trabalharem em um sitio, por a isso estarem acostumados; e um moleque de 5 annos, muito esperto e que já serve bem a uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

-- Vendem-se queijos londrinos ultimamente chegados de Liverpool na galera *Bonita*, assim como conservas de carne e fruta, e mais outros generos ultimamente chegados, por preço rasoavel: na rua da Cruz n. 7, armazem de Dawis & C.

Cal virgem em pedra

chegada de Lisbôa na barca *Carlota e Amelia*, vende-se a preço commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Brum, numero 28.

Attenção.

Vende-se, no Aterro da Boa Vista, venda n. 80, por baixo do sobrado onde mora o escrivão Cardoso, os seguintes effeitos, que pela sua qualidade, assim como pelo preço, são merecedores da concurrencia do publico, cha hysson, o melhor do mercado, a 2,000 rs.; manteiga ingleza, da melhor e mais nova, a 720; velas de espermacete, a 720; farinha de araruta, a 240; chocolate verdadeiro de Lisbôa, a 440 a libra; café em caroço, a 180; cevada nova, a 100; vinho do Porto engarrafado, velho e proprio para doentes, a 560; latas com bolachinhas de araruta, novas, a 3,200; e outros muitos generos, que deixam de ser publicados para não cansar a paciencia dos compradores.

-- Vende-se um piano em bom uso, proprio para quem quizer aprender a tocar, por preço commodo: na rua Nova, no segundo andar do sobrado n. 55.

-- Vende-se, a preços commodos, chumbo de munição, enxadas, chaleiras, panellas, pregos de ferro de muitas qualidades, bacias de arame, arame de latão fino, facas e garfos para mesa, facas para charquear, ditas de sapateiro de cabo leve, navalhas, limas inglezas e alliemães, serrotes, varrumas, bandejas pintadas, botões de madreperola, ditos de duraque e d'oço e pennas d'aço: em casa de F. H. Luttkens.

-- Vendem-se 16 escravos moços, optimos para todo o serviço, tendo entre estes varias pretas com habilidades: na rua Direita n. 3.

-- Na rua da Cadeia velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhora, camisetes de cambraia, coleri nhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filó e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vendem-se dous fiteiros envidraçados, já usados, para loja de miudezas; uma cabrinha bonita e com habilidades; e uma dita para todo o serviço de casa, menos engommar: tudo para liquidar contas de balanço: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro: na rua da Alfandega Velha n. 5, escriptorio.

— Vende-se farinha de trigo franceza de Marseile, a melhor do mercado, chegada ultimamente as casas de Lasse e do Saporiti: a fallar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo III.*

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Vendem-se chitas limpas a 120 rs.

Peças de chitas limpas, rôxas, para luto aliviado, a 4,500, e 120 rs. o covado; córtes de cambraias com 6 varas e meia, de bonitos padrões e de côres fixas, a 2,600; e 100 saccos novos de estopa, cada um com 2 varas, por atacado a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar

Cimento.

Vendem-se barricas com superior cimento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem e pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeaõ.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo

No deposito da rua da Moéda n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição de Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vende-se um lindo moleque de 17 annos, muito bom cozinheiro e copeiro, proprio para pagem; um cabrinha de 12 annos, muito esperto e optimo para aprender officio; e uma preta com habilidades e de excellente conducta: vendem-se estes escravos para liquidação: na rua das Cruzes, venda n. 20, se dirá quem vende. Na mesma vende-se vinho engarrafado de mais de 8 annos, da melhor qualidade que ha hoje no mercado.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza*: trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se chitas roxas, a 4,500 a peça e em córtes a 120; riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassas de quadros para babados, a 240 rs. a vara; cobertores de algodão para escravos, a 720 rs.; chales de chita, a 500, 800 e 1,200 rs.; chapéos de sol com armação de aço e asteas de baleia, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas, que não he possivel annunciar-se para não occupar tempo.

Cheguem a pechincha que se estão acabando.

Vendem-se relogios americanos, proprios para cima de mesa, mui bons reguladores e por preço muito commodo para chegarem aos pobres: na rua do Trapiche n. 8, e na rua de Agoas-Verdes n. 62.

-- Vende-se barato, por já terem tido uso, as seguintes obras: historia da revolução franceza por Thiers, em portuguez; dita em portuguez de 1848, por E. Pelletar; a desmoralisação e o seculo, por Sebastião J. Ribeiro de Sá; a noite do castello; os ciumes do bardo: e a confissão de Amelia, todos tres poemas por A. Feliciano de Castilho: na rua do Collegio, loja da esquina.

A 80 rs. o covado.

Na loja de seis portas, pracinha do Livramento, vende-se ganga azul para calças, jaquetas e vestidos de pretos a 80 rs. o covado, assim como continúa a vender-se toda a qualidade de fazendas por menos preço que he possivel.

-- Vende-se milho em saccas grandes de alqueire, muito novo: no armazem do Dias Ferreira, na escadinha da alfandega, e na rua da Praia n. 52, armazem de carne, por preço commodo.

-- Histoire de la revolution française, por Thiers, obra completa em 10 volumes, e outros muitos livros, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: vende-se na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se muito boa farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em porção ou a retalho, por preço commodo: a bordo do brigue *Soares*, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou na rua da Alfandega Velha n. 5. escriptorio.

-- Vendem-se coleções do *Medico do Povo*, de 1 a 21, na rua do Crespo, loja n. 4.

-- Vendem-se 43 acções da companhia de Beberibe: na praça da União n. 19.

-- Vende-se uma grande casa de campo, com muitos commodos e terreno sufficiente para capim e mais plantações: na rua de S. Amaro n. 16.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se chapeos de palha por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Muitissimo barato para acabar.

Vendem-se vellas de carnaúba do Aracaty, sapatos, courinhos, espanadores, esteiras e chapeos de palha; tudo muito barato por se querer liquidar, e vindo do Aracaty no ultimo navio: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Fabrica de licores.

Na fabrica de licores do Atterro da Boa Vista n. 17, acha-se um grande sortimento de licores finos com ricas tarjas douradas, ditos entre finos e ordinarios, xaropes de maracujá e flor de laranja, dito do verdadeiro succo da groselha, dito da gomma do angico, chocolate homœopathico, dito de saude, dito de canella e baunilha, espirito de 38 grãos, genebra da terra em canadas e botijas, agoardente do reino, aniz, essencia de zimbro, dita de canella, dita de lima, e dita de cravo.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, cita no Poço, por 300,000 rs.: no Manguinho n. 35, e um sitio pequeno no mesmo.

Sapatos de couro de lustro.

Vendem-se sapatões de lustro, de 3 a 4,000 rs. o par; ditos brancos do Aracaty, de 800 a 1,500 rs.; pelles de bezerro francez, a 2,800 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á do selleiro.

50 couros.

Vendem-se 50 couros de cabra, escolhidos, por 20,000 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á de selleiro.

Fio para sapateiro.

Vende-se fio para sapateiro, a 750 rs. a libra; dito amarello, a 1,600: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto á loja de selleiro.

Enxofre.

Na porta da alfandega, armazem n. 20, vende-se enxofre em caixas, muito barato.

-- Vende-se um moleque com principios de cozinheiro e pedreiro: na tenda de tanoeiro, na travessa da rua do Trapiche.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, a qual cose, engomma, cozinha, tem bonita figura e não tem vicios nem molestias: na travessa da rua Bella n. 6.

Escravos fugidos.

200,000 réis.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio de Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de cor parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camiza azues, e bonete encarnado; o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camiza e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

--Fugio no dia 10 do passado o escravo crioulo, de nome José, de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos amarellos, rosto bexigoso, pés chatos e grosos; levou calças de lãa escura: quem o pegar, leve-o a seu senhor, no armazem de assucar, largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, de Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Fugio no dia 7 do corrente uma escrava de nação Rebollo por nome Maria, idade 18 a 20 annos estatura baixa, bem feita de corpo, rosto redondo, muito ladina que parece crioula, cor bem preta, com uma marca de ferro da nação no braço direito, e umas de xicote já antigas junto ao pescosso, levou pano da Costa já desbotado; roga-se a quem a pegar de leva-la no Forte do Mattos rua do Cordoniz, na quina da Moéda, primeiro andar, que sera recompençado.

O mulatinho Agostinho fugido.

Na noite de 11 para 12 do passado ausentou-se o escravo Agostinho, pardo acaboclado, cabellos pretos e lisos, pés grandes com os dedos grandes grossos e cambados para dentro; he filho do sertão, muito fallador e fiota: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, assim como a toda e qualquer pessoa que o encontrar, de prende-lo e conduzi-lo a seu senhor Bento José Taveira, na rua da Cruz n. 20, que não só pagará todas as despezas, como offerece uma generosa recompensa a quem o trouxer.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.